



ATA N.º 01/2018

REUNIÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE BORBA REALIZADA NO
DIA 18 DE MAIO DE 2018

-----Aos dezoito dias do mês de maio do ano de dois mil e dezoito, sob a presidência do Senhor António José Lopes Anselmo, Presidente da Câmara Municipal de Borba, ao abrigo do Decreto-Lei nº7/2003 de 15 de janeiro, com alterações produzidas pelas Leis nº41/2003 de 22 de agosto, 6/2012 de 10 de fevereiro e Decreto-Lei nº 72/2015 de 11 de maio, reuniu, no Salão Nobre dos Paços do Concelho, pelas dezasseis horas, o Conselho Municipal de Educação de Borba, com a seguinte ordem de trabalhos: -----

-----ORDEM DE TRABALHOS: -----

-----PONTO UM – Ano Letivo 2017/2018 -----

-----PONTO DOIS – Assuntos Gerais -----

-----Nesta Reunião estiveram presentes: -----

-----**Sr. António José Lopes Anselmo**, na qualidade de Presidente da Câmara Municipal de Borba. -----

-----**Sr. Rui Franco**, Representante da Assembleia Municipal de Borba. -----

-----**Sr. Quintino Cordeiro**, Vereador da Educação, da Cultura e Turismo e do Desporto. -----

-----**Sra. Maria da Luz Vestia**, Representante da Junta de Freguesia de São Bartolomeu. -----

-----**Sr. José Miguel Rosa**, Representante da Direção Geral dos Estabelecimentos Escolares - Direção de Serviços da Região do Alentejo. -----

-----**Professor Agnelo Baltazar**, Diretor do Agrupamento de Escolas do Concelho de Borba. ----

-----**Professora Ana Ricardo**, Representante do Ensino Básico de Borba. -----

-----**Educadora Lurdes Aragonez**, Representante da Educação Pré-Escolar de Borba. -----

-----**Sr. Nelson Gato**, Representante da Associação de Pais e Encarregados de Educação do Agrupamento Vertical de Escolas do Concelho de Borba. -----

-----**Sr. Nuno Simões**, Representante da Associação de Pais e Encarregados de Educação do Agrupamento Vertical de Escolas do Concelho de Borba. -----

-----**Dra. Maria João Espiguinha**, Representante dos Serviços Sociais da Segurança Social. ----



-----**Sra. Paula Caeiro**, Representante do Centro de Emprego e Formação Profissional de Évora - Serviço de Emprego de Estremoz. -----

-----**Sra. Inácia Mira**, Representante do Instituto Português do Desporto e Juventude de Évora. -----

-----**Sr. 1.º Sargento Carlos Alvoco**, Representante da Guarda Nacional Republicana de Borba. -

-----Nesta Reunião estiveram ausentes: -----

-----**Educadora Hermínia Almeida**, Representante da Instituição Particular de Solidariedade Social Ensino - Santa Casa da Misericórdia de Borba. -----

-----**Enfermeira Susete Sá**, Representante dos Serviços de Saúde de Borba. -----

O Senhor Presidente da Câmara de Borba, António Anselmo, deu as boas-vindas a todos os presentes do Conselho Municipal de Educação, e após confirmar a existência de quórum, deu, assim, início à reunião. -----

De acordo com os princípios legais, a reunião baseou-se em dois pontos fundamentais: o primeiro ponto diz respeito ao ano letivo de 2017/2018; e no segundo ponto são debatidos assuntos gerais, onde englobará tudo aquilo que é importante ser debatido. -----

Antes de passar a palavra ao Senhor Vereador Quintino Cordeiro, e a todos os presentes, o Senhor Presidente, António Anselmo, demonstrou preocupação relativamente a alguns assuntos. Começou por considerar que, a educação é uma das coisas mais complicadas e complexas com que se trabalha hoje em dia. Há a necessidade de educar as crianças e os jovens para que estes se tornem pessoas sérias e responsáveis. Frisou que, é importante lembrar que, quando entramos no mundo real, as coisas não são tão fáceis como se julga. E para isso, é preciso haver espírito de cooperação entre todos, com força de vontade é possível trabalhar em prol dos outros e daí resultarem coisas positivas. Frisou, ainda, que, não podemos trabalhar de forma individualista, há que haver entreatajuda perante as diversas instituições. Terminou passando a palavra ao Senhor Vereador Quintino Cordeiro. -----

O Senhor Vereador Quintino Cordeiro começou por cumprimentar todos os presentes. Referiu que esta era a primeira Reunião do Conselho Municipal de Educação, desde o início do atual mandato. Espera-se, assim, que a periodicidade seja cumprida a partir de agora. -----

Anunciou que, a presença da Dra. Sara Jaques se devia ao facto desta ser a Representante do Município de Borba ligada à componente da Educação, assim como exercer funções enquanto Presidente da Comissão de Proteção de Crianças e Jovens de Borba (CPCJ de Borba). -----

Passou-se, de seguida, à Aprovação do Regimento do Conselho Municipal de Educação, facultado a todos os presentes, e perante discussão do mesmo, foi aprovado por unanimidade. -----



Dada a palavra ao professor Agnelo Baltazar, Diretor do Agrupamento de Escolas do Concelho de Borba, este começou por cumprimentar todos os presentes, passando, de seguida, a referenciar a extrema importância da cooperação entre todos, mas que, infelizmente, nem sempre isso acontecia, quer no funcionamento do próprio agrupamento, quer no próprio concelho. Prosseguiu agradecendo ao Senhor Vereador por este dar espaço à realização destas reuniões. De seguida, informou sobre o número da população escolar, no qual, ronda os 600 alunos; o número de funcionários ultrapassa a centena, trabalhando diariamente, para que esta instituição funcione dentro da normalidade. -----

Referiu que existem diversos constrangimentos no dia-a-dia desta instituição. Um deles refere-se à alteração social que tem vindo a acontecer e, no qual, temos que ter em consideração certos aspetos. Há uma responsabilidade que se partilha neste momento entre a Autarquia e o Ministério da Educação. É fundamental que sejam clarificadas as responsabilidades da Autarquia, assim, como as responsabilidades sob a alçada do Ministério da Educação. -----

Outro assunto que abordou diz respeito ao pessoal não-docente, onde não está em causa o número de pessoas, mas, sim as competências do pessoal não-docente para desempenhar este trabalho. A única forma encontrada até agora para colmatar esta problemática, tem sido o recurso a programas ocupacionais do Centro de Emprego e Formação Profissional. O problema reside na vocação e no perfil da pessoa contratada, assim como na temporalidade destas, nas funções que exercem. É, por isso, necessário contratar pessoas com competências para trabalhar com crianças e jovens, é fundamental proporcionar formação. É uma situação que se tem arrastado ao longo dos últimos anos e que tem vindo a piorar, e não havendo medidas a ser tomadas, os factos irão agravar-se. Frisou que, com o Programa de Regularização Extraordinária dos Vínculos Precários na Função Pública, a situação presente irá, possivelmente, melhor. -----

Referiu, ainda, que as coisas no Agrupamento de Escolas do Concelho de Borba estão a decorrer dentro da normalidade, não havendo nada de muito relevante a destacar, tendo apoio, sempre que possível, da autarquia local. -----

Dada a palavra à educadora Lurdes Aragonez, representante da Educação Pré-Escolar, esta concorda com a opinião transmitida pelo professor Agnelo Baltazar. Confirma que, de facto, o pessoal não-docente não apresenta um perfil adequado para exercer funções junto das crianças e dos jovens, de hoje em dia. No que diz respeito ao corpo docente este mantém-se estável em número. -----

Relativamente à avaliação da educação do pré-escolar, as coisas estão a correr bem, tirando uma outra questão pontual, as coisas estão a decorrer dentro da normalidade. -----

Dada a palavra à representante do Ensino Básico, a professora Ana Ricardo, esta partilha da mesma opinião em relação aos operacionais que integram este Agrupamento de Escolas. Faz uma avaliação positiva, com a exceção de um ou outra situação. -----

Usando da palavra o Senhor Vereador Quintino Cordeiro, referenciou que sempre houve preocupação, por parte deste executivo, relativamente ao corpo não-docente do Agrupamento de Escolas de Borba. Relativamente ao número de alunos por cada assistente operacional (*ratio*), este está em conformidade com a Lei. Frisou que a situação do pessoal não-docente será estabilizada com a integração de pessoas no quadro, através do Programa



de Regularização Extraordinária dos Vínculos Precários na Função Pública. -----

Sublinhou, ainda, que haverá sempre abertura entre o Município e o Agrupamento de Escolas. Asseverou que o pessoal não-docente iria receber formação de forma a desempenhar melhor as suas funções e garantir o bom desempenho de todo o sistema educativo. Alerta que não é só preciso dar formação, o perfil do corpo não-docente virá com o tempo. Destaca que o objetivo do Município é estabilizar o corpo não-docente. -----

Como forma de expressar as preocupações que assolam os pais, o Senhor Nuno Simões, representante da Associação de Pais e Encarregados de Educação de Borba, tomou da palavra, de forma a destacar alguns dos problemas que considera terem maior relevo. -----

Uma das preocupações que aflige os pais e os encarregados de educação das crianças e jovens, de uma forma geral, relaciona-se com a falta de competências que o corpo não-docente apresenta, destacando a máxima importância em estabilizar esta situação, através de formação direcionada a estes operacionais, que lidam diariamente com os seus educandos. -----

Outro assunto que é preciso ser resolvido, e que é preocupação da comunidade escolar, dos pais e dos encarregados de educação, prende-se com a falta de um espaço exterior, de modo a satisfazer as necessidades das crianças em condições meteorológicas adversas. -----

De forma sucinta, abordou temas como a problemática da violência na escola, que continua a decorrer e, referiu que o *ratio* escolar depende de escola para escola. Para terminar a sua intervenção, pediu esclarecimentos ao Senhor 1.º Sargento Carlos Alvoco, relativamente à intervenção da Escola Segura, e as competências em que esta se baseia. -----

Em resposta ao pedido de esclarecimento pelo representante da Associação de Pais e Encarregados de Educação, usou da palavra o Senhor 1.º Sargento, Carlos Alvoco, do Posto Territorial de Borba, para esclarecer os presentes que o programa da Escola Segura não depende diretamente do Posto Territorial de Borba, mas, sim, do Destacamento Territorial de Estremoz. Relativamente ao patrulhamento efetuado destina-se apenas fora do recinto escolar. -----

Intervindo, em seguimento, sobre a temática do Programa Escola Segura, o Senhor Vereador refere que, a violência escolar, dentro e fora do recinto, é uma constante preocupação das três entidades – GNR, Escola e Município. Está, assim, a ser feito o patrulhamento de forma a criar condições de segurança para as crianças e jovens deste agrupamento escolar. -----

Sobre a problemática que se tem vindo a desenrolar sobre a suspeita de transição de droga nas imediações da escola, esta não se tem apresentado de fácil resolução e, assim como, apresenta dificuldade na obtenção de resultados. Contudo, o problema parece estar controlado dentro do recinto escolar. -----

Ainda na continuação do assunto relacionado com a construção de um parque exterior para a permanência dos alunos nos tempos livres, o Senhor Vereador sublinha que o problema está identificado, contudo, não se apresenta de fácil resolução. Até à presente data, o projetista do edifício escolar não apresentou qualquer resposta quanto à questão em causa. Assegura que o problema não está, de todo, esquecido, mas que, em



termos legais admite que não sabe como proceder para resolver a situação. De momento, não pode prometer a resolução desta problemática devido a questões legais. -----

Para finalizar a anterior questão, o Senhor Nuno Simões, representante da Associação de Pais e Encarregados de Educação, solicita, apenas uma estrutura amovível, com aproximadamente 200m², de modo a que as crianças possam disfrutar de um espaço ao ar livre para diversas atividades, nomeadamente, conviverem uns com outros, brincarem e lancharem, fazendo com que não se encontrem sempre nos corredores da escola. É essencial que esta área de lazer seja uma área reservada só para o efeito e, essencialmente, seja vigiada por algum auxiliar. -----

Para finalizar a sua intervenção, pede esclarecimentos à representante do Ensino Pré-Escolar, a educadora Lurdes Aragonez, sobre uma possível introdução à Língua Inglesa, assim como a introdução da Música, no ensino pré-escolar. -----

É dada a palavra à educadora Lurdes Aragonez, representante do Ensino Pré-escolar, afirmando que, de momento, não existe essas duas componentes. Contudo, as pessoas que integram o corpo docente estão habilitadas para tais funções. Não sendo obrigatória a introdução do Inglês no ensino pré-escolar, fica ao critério de cada educadora essa decisão. Em relação à Música, esta não pode ser dada em horário letivo, visto ultrapassar o número de horas de atividade curricular. Frisa que, é de extrema importância que as crianças brinquem, é crucial que as crianças aprendam a brincar, e para isso, é preciso que, enquanto educadores e pais, saibamos dar espaço e tempo para as crianças brincarem. Finalizada dizendo que, com a colaboração da autarquia tornar-se-ia mais fácil ter alguém especializado para exercer essas funções. -----

Ainda na continuação do assunto relacionado à questão das atividades curriculares, usou da palavra o Senhor Diretor do Agrupamento de Escolas de Borba, professor Agnelo Baltazar, que informou os presentes que, as crianças do pré-escolar só podem ter cinco horas de atividade curricular por dia. A ideia de que a escola tem de ser a tempo inteiro precisa de sofrer uma reversão. Existem muitas crianças, hoje em dia, que entram muito cedo e saem muito tarde da escola. É fundamental que essa teoria de escola a tempo inteiro seja trabalhada, é imprescindível que as crianças disponham de mais tempo para brincar. -----

Em jeito de conclusão, esclarece os presentes que, fazendo uma avaliação das disciplinas que apresentam uma maior taxa de insucesso escolar, é a disciplina de Língua Inglesa que apresenta valores mais elevados. Tal situação acontece, quando a disciplina de Inglês é escolhida como atividade Extracurricular. Esta situação acontece porque são dadas apenas noções básicas da língua, e quando os alunos transitam para o 2º Ciclo Escolar apresentam maiores dificuldades de interação com a Língua Inglesa. -----

Da mesma opinião partilha o Senhor José Miguel Rosa, Representante da Direção Geral dos Estabelecimentos Escolares – Direção de Serviços da Região do Alentejo - afirmando que existe uma crescente desresponsabilização dos pais pelos filhos. Não se pode exigir tudo da escola, algum trabalho também tem de vir e casa. É necessário que as crianças brinquem mais. -----



Intervindo o Senhor Vereador na discussão do assunto, sugere que essas atividades sejam realizadas no espaço da Oficina de Criança, fora do âmbito letivo, onde se encontra a funcionar em Borba; no polo de Rio de Moinhos e no polo da Orada. -----

Para esclarecer algumas questões ambíguas e que não ficaram bem definidas no decorrer da respetiva reunião, tomou da palavra o Senhor José Miguel Rosa, representante da DGEsT-DSRA, pedindo esclarecimentos sobre a problemática a decorrer nas mediações da escola. A sua questão prendia-se com o facto de que a problemática estaria relacionada com a transição de droga perto das mediações da escola. Se fosse essa a problemática, ele próprio poderia reportar a situação, pedindo reforço. -----

Respondendo à questão colocada, usou da palavra a Dra. Sara Jaques, informando que o programa da Escola Segura só pode operar fora das mediações do recinto escolar. Só perante a autorização da direção escolar, a Escola Segura pode intervir dentro do espaço escolar. -----

Relativamente à problemática da suspeita de transição de droga perto das mediações, a Dra. Sara Jaques confirma que a situação já foi identificada, e que estará a ser resolvida. -----

Tomando da palavra o Senhor 1.º Sargento, Carlos Alvoco, explica que está disponível no site da GNR, as Secções de Programas Especiais (SPE), constituída por três núcleos de atuação, nomeadamente o Núcleo Escola Segura (NES), onde disponibiliza toda a informação relativa às funções da Escola Segura nas áreas envolventes. O objetivo principal passa pelo desenvolvimento da atividade de patrulhamento tão perto quanto possível da população escolar, criando as condições de segurança que as crianças e os jovens merecem, para que se sintam apoiados e protegidos. -----

Além dos objetos de discussão anteriormente discutidos, o Senhor Nuno Simões, representante da Associação de Pais e Encarregados de Educação, informa que está em curso, o desenvolvimento de um projeto piloto designado “Não à Violência, cujo objetivo principal passa pelo envolvimento de toda a comunidade e do respetivo Município. Está previsto o seu pleno funcionamento já para o próximo ano letivo. -----

Tomando a palavra, de seguida, a Senhora Inácia Mira, representante do Instituto Português do Desporto e Juventude de Évora, esclarece que está em curso um projeto chamado “Namorar com Fair Play. Este tem como objetivo combater a violência no namoro e sensibilizar os jovens para a igualdade de género. Passa pela formação junto dos jovens em escolas, instituições do Ensino Superior, Municípios, entre outras entidades. Propôs, então, a colaboração com o Município, para a realização desta ação de formação junto dos jovens do Agrupamento de Escolas de Borba. -----

Para os representantes da Associações de Pais e Encarregados de Educação, os Senhores Nelson Gato e Nuno Simões, uma das principais preocupações a ser registadas é a crescente violência nas escolas. Os comportamentos de risco estão a aumentar dentro e fora das escolas. Uma das consequências disso debata-se pelo facto de, hoje em dia, cada vez mais, os agentes da autoridade apresentarem menos capacidades e poder para intervir. Muitas vezes, são os próprios pais que incutem responsabilidades às escolas. -----



Segundo o Senhor Vereador, os pais dissociam-se, cada vez mais, da educação dos seus filhos. Incutem essa responsabilidade às escolas, quando, na realidade devim ser os próprios pais a passar determinados valores. --

Nas palavras da representante do Ensino Pré-escolar, Lurdes Aragonez, e partilhando da mesma opinião, defende que os valores precisam vir de casa, considera que, hoje em dia, e cada vez mais, os pais desligam-se da vida dos filhos. -----

Intervindo, ainda na temática da Educação, o Senhor Vereador Quintino Cordeiro considera que a boa educação deve fazer parte de todos nós, é preciso ser-se humilde para aprendermos, porque todos os dias aprendemos algo. Quando se aborda a temática de Educação, quase sempre, prevalece a temática da violência. Todos sabemos que é preciso combater esta problemática, e cada vez mais devemos estar atentos para isso. Chamou a atenção para dois assuntos, o primeiro diz respeito ao Dia da Criança e, por sua vez, o segundo está relacionado com o Insucesso Escolar. -----

Dada a palavra à Dra. Sara Jaques, esta elucida os presentes sobre em que consiste a promoção de um novo programa que visa combater o Insucesso Escolar. O projeto irá segmentar-se em dois contextos. No primeiro contará com o apoio do espaço da Oficina da Criança, nomeadamente abordando temáticas como a Psicologia, a Nutrição e *Workshops* com pais e filhos; num segundo contexto terá a designação de Centro de Valorização da Juventude, e terá como objetivo primordial a componente ligada à Psicologia Vocacional. Embora ainda esteja na fase final da candidatura, prevê-se que esteja operacional já no próximo ano letivo, a decorrer fora da escola e fora do horário escolar. -----

Interveio o Senhor Nuno Simões, representante da Associação de Pais e Encarregados de Educação, frisando que os dois projetos complementam-se e convergem ambos no mesmo sentido. -----

Foi a vez da Senhora Paula Caeiro, representante do IEPF de Estremoz se pronunciar sobre o objeto em discussão. Informou, que em breve, irá iniciar-se, em Borba, uma Ação de Formação direcionada para adultos – Técnico de Contabilidade. Neste âmbito, sugeriu oferta formativa para jovens, virada para Cursos Profissionais. -----

É dada a palavra ao Senhor Professor Agnelo Baltazar, para esclarecer algumas questões relacionadas com o Insucesso Escolar. A maior fragilidade detetada no insucesso escolar encontra-se retida no 2º Ano de Escolaridade - nomeadamente ligado a fatores socioculturais: crianças de etnia cigana, em que a taxa de insucesso escolar ronda entre os 15% a 20%. -----

Para colmatar esta fragilidade, o Agrupamento de Escolas de Borba enveredou por projetos que fizessem face a essa problemática. Projetos com o objetivo de dar respostas pedagógicas diversificadas, adequadas às necessidades específicas e ao desenvolvimento global das crianças com necessidades educativas especiais, para que, independentemente da sua problemática possam ter sucesso educativo. Para alunos nestas circunstâncias, deve passar, em primeiro lugar, por recursos humanos especializados, acrescido de uma sala de apoio equipada com materiais educativos e com tecnologias mais inovadoras. -----



Não havendo mais nada a acrescentar relativamente ao ponto um, o Senhor Vereador, passou de seguida ao último ponto da ordem de trabalhos "Assuntos Gerais". Propõe que se agende a próxima reunião do Conselho Municipal de Educação, perguntando aos intervenientes ali presentes qual a melhor data para o efeito. Ficando estabelecido entre os vários representantes de cada entidade que, a melhor data seria no final do 3º Período, findo os exames e as avaliações curriculares, ficando, assim, agendada para dia 06 de julho de 2018, pelas 16 horas. As convocatórias serão enviadas por via eletrónica, com exceção de quem prefira em formato de papel.

.....

Não havendo por parte dos presentes mais nenhum assunto a tratar, o Senhor Vereador deu por encerrada a reunião, da qual se lavra a presente ata que depois de lida e aprovada vai ser assinada por todos os presentes.

.....

.....

_____	_____	_____
_____	_____	_____
_____	_____	_____
_____	_____	_____
_____	_____	_____